

**Versão pdf  
da "comunidade Cristã"  
boletim informativo**

**[www.portugiesische-  
gemeinde.de](http://www.portugiesische-gemeinde.de)**

Outubro  
2016

# Comunidade Cristã

Gott  
sei Dank, es ist  
**Sonntag**

**Uma semana sem domingo?!  
Um ano inteiro sem missa?!**

**Graças a Deus, há domingo! :e**

# Celebrar a fé

---

## Outubro 2016

### *Plano das missas nas nossas comunidades para este mês:*

#### **02 Primeiro Domingo do mês**

Ober-Eschbach: 12:00 h Lollar: 17:30 h  
(não há missa em língua portuguesa em Offenbach!)

#### **09 Segundo Domingo do mês**

Offenbach: 11:30 h em conjunto com a comunidade de S. Paulo  
Ober-Eschbach: 12:00 h

#### **16 Terceiro Domingo do mês**

Harheim: 12:00 h Offenbach: 15:00 h Kelsterbach: 16.45 h  
> **Celebramos na nossa comunidade o Dia Mundial das Missões –**

#### **23 Quarto Domingo do mês – Domingo da integração -**

somos convidados a participar na eucaristia da paróquia onde vivemos

#### **30 Quinto domingo do mês – “Dia das Comunidades 2016”-**

**Missa para todas as comunidades, às 15:00 h em Offenbach (St. Paul)**

## Novembro 2016

**06 Domingo** – Neste domingo lembraremos os nossos fiéis defuntos.

Ober-Eschbach; 12 h Offenbach: 15:00 h Lollar: 17:30 h

### **Endereços das igrejas :**

- > **Igreja de Ober-Eschbach:** An der Leimenkaut 5 – 61352 Ober-Eschbach
- > **Igreja de Harheim:** Philip-Schnell-Str. 55 – 60437 Frankfurt-Harheim
- > **Igreja de St. Paul Offenbach :** Kaiserstr. 60 – 63065 Offenbach
- > **Igreja de Lollar :** Ostendstr. 1 – 35457 Lollar
- > **Igreja de Kelsterbach** St. Markus, Gerauer Straße 1 – 65451 Kelsterbach

**TOME NOTA**  
**das seguintes datas**

**08 de Outubro**

**Serão musical com**  
**Manuel Campos**

- canções de Abril e Maio,  
cantares de “Cá” e de “lá” !  
- no nosso centro comunitário, 19:30 h

**30 de Outubro**

**DIA DAS**  
**COMUNIDADES**  
**2016**  
**veja o programa**  
**na p 5**

**O DOMINGO**

“Sociedade fluida”: foi a expressão que um sociólogo polaco encontrou para caracterizar um estilo de sociedade em que os liames e compromissos deixaram de ser sólidos, permanentes e duradouros. Nestas sociedades ditas “pos-modernas”, o indivíduo arranja o seu próprio “menu”, escolhendo, qual restaurante de buffet, o que quer, o que lhe convém, o que lhe parece valer a pena... e deixando o que não se gosta ou se presume menos bom.

Esta mentalidade também se faz sentir nas comunidades cristãs. Dilui-se pouco a pouco o sentido do compromisso, o empenhamento vinculativo.

E faz-se sentir até nas coisas mais simples. Uma delas é a presença na eucaristia aos domingos. Cristãos que antes estavam presentes, assiduamente, aparecem com irregularidade...

Decidimos dedicar a reflexão deste número ao tema do domingo. Ao domingo se passa muito daquilo que é essencial para um cristão. Se deixamos cair o domingo, pomos em risco a comunidade no seu conjunto. Se perdemos a ligação com a celebração da Eucaristia, perdemos um alimento importante para a nossa fé. E como aguentar a vida sem a força da fé? Como viver um ano todo sem se alimentar na fé?!

Enquanto comunidade, o domingo é o dia para isso, o “primeiro dia” da semana!  
Graças a Deus que há domingo!



# A nossa comunidade

OFFENBACH \* HARHEIM \* OBER-ESCHBACH \* KELSTERBACH \* LOLLAR

---

## Outubro 2016

- 01 Sábado** – Encontro de catequese para crianças 7/8 anos (2ª classe da escola), às 15:00 h, Offenbach
- 01 Sábado** – Reinício dos ensaios do Grupo Asas de Vidro, 14:45 h
- 02 domingo** – Viagem a Vallendar de um grupo de 50 pessoas das nossas comunidades
- 06 Quinta** – Oração à maneira de Taizé, Offenbach, 19:00 h na Igreja de S. Paulo
- 07 Sexta** – Encontro dos Acólitos em Harheim às 18:30 h
- 07 Sexta** – Encontro sobre a Bíblia em Harheim às 20:00 h
- 08 Sábado** – Recomeço dos ensaios do Coro litúrgico em Harheim, 16:30 h
- 08 Sábado** – Catequese de preparação para a primeira comunhão e profissão de fé às 17:30 h, Harheim
- 08 Sábado** – Recitação do Terço às 18:00 h em Offenbach
- 08 Sábado** – Serão musical com MANUEL CAMPOS, às 19:30 h no Centro comunitário
- 09 Domingo** – Missa em Offenbach em conjunto com S. Paulo às 11:30 h  
- Reunião informativa para os interessados no curso de alemão: em Offenbach, Centro Comunitário, 15:00 h
- 11 Terça** – Reunião do Conselho Paroquial às 19:00 h
- 15 Sábado** – Recitação do Terço às 18:00 h no Centro comunitário

**16 Domingo** – Encontro de todas as crianças em idade escolar (6-12 anos), às 10:30 h em Harheim

**22 Sábado** – Recitação do Terço às 18:00 h no Centro comunitário

**24-28** – Encontro dos agentes de pastoral das Comunidades de língua portuguesa

**29 Sábado** – Recitação do Terço em Offenbach às 18:00 h

### **Domingo 30.10.: Dia das Comunidades !**

Vamos celebrar no dia 30 de Outubro, mais um **dia das comunidades**. Desta vez em Offenbach.

**A missa será em Offenbach às 15:00 h**, na Igreja de S. Paulo. Nessa celebração serão apresentados os novos acólitos de Offenbach, e contamos com a colaboração dos Grupos “Nova Terra” e “Asas de Vidro”.

Aproveitamos o dia também para assinalar festivamente os **25 anos de padre do Pe. Carlos!**

**Durante a manhã**, 10:00 h -12.30 h no Centro Comunitário, teremos um encontro dos leitores, sacristães e ministros da comunhão de todas as comunidades.

**De tarde**, a seguir à missa, no pátio de S. Paulo, teremos convívio: café, bolos, animação do Rancho Folclórico da Comunidade de Offenbach

**Vamos todos participar !!**

**Sábado, 08.10.2016**

**concerto com Manuel Campos !**

**canções de abril e maio, cantares de lá e de cá !**

**- às 19.30 h no nosso centro comunitário (Offenbach).**

### **Catequese / preparação para a primeira comunhão**

**Em Harheim**, entramos no segundo ano de preparação para primeira comunhão. A catequese decorre semanalmente, de setembro 2016 a finais de maio 2017, aos sábados às 17:30 h. no centro paroquial de Harheim.

Além disso, também em Harheim **aos terceiros domingos de cada mês**, continuaremos com o encontro de crianças em idade escolar (7-12 anos).

**Em Offenbach**, temos encontro de crianças em idade escolar (7-12 anos aos primeiros sábados do mês, no nosso centro comunitário (“Missão”), às 15:00 h

# Pessoas e factos

---

## \* Festas da cidade:

### estar presente como comunidade

Em duas festas da cidade de Offenbach estivemos presentes no passado mês de Setembro: na festa das associações à beira do rio – “Mainuferfest” – e na festa dos povos e culturas (dantes: “festa dos estrangeiros”) na Wilhelmsplatz.

Não se trata apenas de estar para vender e juntar algum dinheiro com o qual podemos subsidiar actividades da comunidade... trata-se, antes de mais, de **encontrar-se com a cidade**, dizer que existimos e tomamos parte

na sua vida, nas actividades...

## \* Festas paroquiais.

Em finais de agosto, foi a festa da paróquia de S. Paulo. A meados de setembro, foi a festa da paróquia de Harheim.

Naturalmente, estivemos presentes, demos o nosso contributo, sublinhando o muito que nos une e faz de nós uma Igreja acima de todas as diferenças e reconciliando-as...

## \* Pfarrer Hans Blamm: 25 anos de padre.

O pároco da nossa paróquia parceira de S. Paulo celebrou 25 anos de ordenação sacerdotal no passado dia 18.09.2016.

A ele, os nossos parabéns e os melhores votos para o seu trabalho nas duas paróquias: St. Marien e St. Paul

---

## Horário do escritório da “missão” em Offenbach:



Terças-feiras	10 -12 h	15 - 19 h
Quartas-feiras		15 – 19 h
Quintas-feiras		15 – 19 h

## Em caso de urgência, contacte:

- \* Joaquim Nunes – Assistente pastoral – **0176 12539038**
- \* Padre Carlos Figueiredo – **0176 72937486**
- \* ou a paróquia onde vive (todos nós somos **também** membros da paróquia onde vivemos!)

**Serviços de atendimento consular:** quintas e sextas-feiras, das 08:30 h às 13:30 h. Telefone da antena consular: 01523 474 8026

## SEMANA INTERCULTURAL 2016

### “A Alemanha continuará a ser uma sociedade aberta e acolhedora”

A abrir a **semana intercultural**, que, na Alemanha se celebra na última semana de setembro, tivemos no dia 23.09.2016 na nossa comunidade um debate sobre o contributo dos imigrantes para as mudanças profundas que já se sentem na Alemanha e que se fizeram sentir na abertura com que este país acolheu e continua a acolher os refugiados.

Os imigrantes que para aqui vieram nos anos 60 (1960...) e começo dos anos 70 são bem testemunhas desta mudança. De um país fechado e de difícil contacto com os estranhos (que eram vistos como “gastarbeiter”, mão de obra temporária...), passamos a um país aberto, que atrai não só os refugiados mas muitos e muitos novos imigrantes da comunidade europeia. O rosto da Alemanha mudou. E, se há regiões ainda muito marcadas pela xenofobia – como são as regiões da antiga Alemanha de Leste – há quem adiante que a explicação dessa situação se deve ao facto de que nessas regiões não aconteceu este saudável encontro de culturas que houve a ocidente povoado de imigrantes... Uma explicação com que os participantes na mesa concordaram no seu conjunto.

À questão de saber se, face à pressão exercida pelos novos movimentos populistas nacionalistas sobre os partidos do centro e sobre a sociedade civil no seu conjunto, não corremos o risco de haver retrocessos nesta sociedade aberta que a Alemanha é, a discussão revelou um optimismo consensual. Não voltaremos atrás... mas há que continuar a trabalhar por uma Alemanha intercultural.

Um bom serão de reflexão e debate dos temas actuais...



Imagem da mesa dos intervenientes no debate: (da esq<sup>a</sup> para a dt<sup>a</sup>): Maria Alves, Paul-Gerhard Weiß, Joaquim Nunes, Barbara Hoffmann-Neeb e António Fonseca



# Tema

---



**Uma semana  
sem domingo?!  
Um ano inteiro  
sem missa?!**

**Graças  
a Deus,  
há domingo!**

## Domingo, dia de descanso !

Seis dias trabalhou Deus na obra da criação, “no sétimo dia Deus descansou de todo o trabalho por Ele realizado” (Gen 2,2). Assim o Povo de Israel dava um valor sagrado – intocável – a esta novidade cultural que, vista no conjunto da história da humanidade, se pode considerar verdadeiramente revolucionária: o direito a descansar e o dever de dar descanso a quem trabalha. Uma necessidade passa a ser direito, cultura, e, para Israel, prática religiosa. “Recorda-te do dia de sábado para o santificar. Trabalharás durante seis dias e farás todo o teu trabalho. Mas o sétimo é sábado consagrado ao Senhor, teu Deus” (Ex 20,8): assim é formulado o terceiro dos mandamentos recebidos na montanha do Sinai. Este descanso, que é em si uma necessidade humana, passou a ter o valor de direito e de dever, para logo se tornar uma espiritualidade.

Através do judaísmo (o sábado) e do cristianismo (o domingo), o **descanso semanal** entrou na civilização ocidental como um valor respeitado e apreciado. Com a industrialização do sec XVIII, o trabalho humano ficou a ser condicionado pelas máquinas. E, para que as máquinas não parassem (!), começou a trabalhar-se também aos domingos... Desde então o descanso semanal tem sido objecto de lutas sociais, agora assumidas não tanto pelas Igrejas e comunidades religiosas mas sobretudo pelos sindicatos e associações de trabalhadores. Em certos sectores de actividade, o descanso semanal passou mesmo a vigorar 2 dias por semana: 5 dias de trabalho e 2 de “fim de semana”. O sábado judaico e o domingo cristão tornaram-se – em algumas regiões do mundo - direito geral dos trabalhadores, independentemente da sua pertença religiosa. O descanso como direito de quem trabalha; mais tempo para si, para a família, para actividades associativas, culturais e desportivas... A dignidade humana manifesta-se tanto no trabalho como nos tempos livres.

Infelizmente, esta praxis está novamente a ser posta em causa: os trabalhadores são hoje muitas vezes convocados

a trabalhar aos sábados e domingos, em turnos complicados e variáveis (flexibilidade é palavra de ordem!) e o descanso semanal já não é garantido, ao mesmo tempo, a toda a família. Em algumas regiões do mundo, nunca se praticou o dia de descanso e as condições de trabalho assumem por isso carácter de escravatura: trabalhar até cair para o lado...

O ser humano precisa de trabalhar, mas não pode tornar-se escravo do trabalho – esta é a primeira intuição do “sábado” bíblico. Até Deus descansou! O descanso é condição de uma vida saudável, e sinal de que o ser humano não vive só para produzir bens e riquezas, por mais fundamentais que elas sejam. “O homem não vive só de pão!” O “domingo” dá-lhe a possibilidade de dedicar-se a coisas que, não sendo actividade produtiva, são essenciais para o seu desenvolvimento integral, para o ser feliz, para o “saborear” a vida. O trabalho existe para o ser humano, e não o ser humano para o trabalho!

**Na imigração**, há que reafirmar o valor do sábado e do domingo. A necessidade de melhorar a situação económica levou a emigrar. A concorrência no mundo trabalho obriga muitos a dizer “sim” a todas as exigências das empresas, aceitando trabalhos aos sábados e domingos... (quando o “patrão” quiser...). São muitos, felizmente, os imigrantes que já descobriram que não se pode viver só para trabalhar. Mas há ainda muitos imigrantes, que, sem necessidade, se deixam levar pela sedução do **ter mais e mais**, e fazem da conta bancária o seu programa e o seu deus. Trabalham sem parar. Enriquecem não se sabe bem para quê. Há trabalhos e “privados” (ou “biscates”) até para os sábados e domingos! Não fica tempo para muito mais, nem para o sábado como o entende a Bíblia, nem para o domingo como o entendem os cristãos, nem para o “fim de semana” dos tempos livres como o entendem os sindicatos! Há que repensar a vida, e perguntar pelos valores que nos orientam: vale a pena sacrificar-lhes sábados e domingos?! Para que vivemos? Jn

**Uma semana  
sem  
domingo?!  
Um ano inteiro  
sem missa?!**

**Graças  
a Deus,  
há domingo!**





**Uma semana  
sem domingo?!  
Um ano inteiro  
sem missa?!**

**Graças  
a Deus,  
há domingo!**

## Domingo, o Dia do Senhor!

Diferentemente de muitos portugueses que na sua infância ou juventude tinham missas dominicais, muitos ainda participaram da missa em latim, eu sou de uma comunidade no interior da Amazônia brasileira, onde tínhamos missa três vezes por ano, quando o padre por lá passava em seu barco fazendo desobriga. E cada celebração era sempre uma Festa.

Mesmo sem a presença do padre, em todos os outros domingos do ano nos reuníamos para a celebração da Palavra que ficava a cargo da assim chamada “Equipe de Catequese da comunidade”, que eram pessoas moradoras da comunidade. Ir à Missa não era “obrigação”, era uma necessidade de nos encontrar e festejar, pois a realidade da roça, proporcionava poucos momentos juntos. Até hoje, na minha comunidade e nas comunidades com realidade semelhante, o dia da Missa, é sempre uma festa. Lembrome de uma música de padre Zezinho que tínhamos orgulho de cantar, quando chegamos a cidade e lá já escutávamos reclamação sobre o afastamento de muita gente das missas. Dizia essa música: *“Eu vim de lá do interior, aonde a religião ainda é importante. Lá se alguém passa em frente da matriz, se benze e pensa em Deus, e não sente vergonha de ter fé. Eu vim de lá do interior. E sei que a religião já não influi mais tanto nas pessoa. Sei que a televisão, o rádio e o jornal convencem mais cabeças do que o padre lá no altar. Mas deixa eu lhe dizer, que eu ainda creio e quero crer, que sem religião não sei viver!”* . Era a realidade daquele tempo, no Brasil. Muita coisa mudou para lá para pior. Também por lá, principalmente na realidade urbana, a Igreja continua buscando argumentos para convencer os cristãos católicos a valorizarem o domingo como **Dia do Senhor**.

Sei que agora o tempo e a realidade aqui são outros. Sei que hoje, mais do que nunca, nas nossas comunidades

aqui precisamos de redescobrir o sentido do Domingo como Dia do Senhor, e não somente como um dia de repouso. **“O dia do Senhor — o domingo, desde os tempos apostólicos — mereceu sempre, na história da Igreja, uma consideração privilegiada devido à sua estreita conexão com o próprio núcleo do mistério cristão. O domingo, de facto, recorda, no ritmo semanal do tempo, o dia da ressurreição de Cristo.”** (João Paulo II: Dies Domini, n. 1) A participação na celebração eucarística aos domingos, é a nossa *“Páscoa da semana, na qual se celebra a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, e o início da « nova criação”*. O Domingo é o dia da Ressurreição do Senhor e esse primeiro dia da semana em que as primeiras comunidades reuniam para celebração da palavra e fração do pão. *“O domingo é o dia da ressurreição, é o dia dos cristãos, é o nosso dia”* ( S. Jerónimo)

Nós cristãos somos chamados no tempo que corre a repensar nossa relação com Deus e dar a Deus um pouco do nosso tempo: *“Na verdade, a vida inteira do homem e todo o seu tempo devem ser vividos como louvor e agradecimento ao seu Criador. Mas a relação do homem com Deus necessita também de momentos explicitamente de oração, nos quais a relação se torna diálogo intenso, envolvendo toda a dimensão da pessoa. O “dia do Senhor” é, por excelência, o dia desta relação, no qual o homem eleva a Deus o seu canto, tornando-se eco da criação inteira. Por isso mesmo, é também o dia do repouso: a interrupção do ritmo, muitas vezes oprimente das ocupações exprime o reconhecimento da dependência de nós mesmos e do universo de Deus. Tudo é de Deus!”* (João Paulo II, Dies Domini, n. 15)

Fica o apelo para todos nós, nas nossas comunidades, para redescobriremos o domingo como tempo para Deus: *“Não tendes medo de dar o vosso tempo a Cristo! Sim, abramos o nosso tempo a Cristo, para que Ele possa iluminá-lo e dirigi-lo!”* (João Paulo II)

**Uma semana  
sem  
domingo?!  
Um ano inteiro  
sem missa?!**

**Graças  
a Deus,  
há domingo!**



CF

## tema

Gott  
sei Dank, es ist  
**Sonntag**

**Uma semana  
sem domingo?!  
Um ano inteiro  
sem missa?!**

**Graças  
a Deus,  
há domingo!**

## Domingo, dia de “missa”!

“Não podemos viver sem o domingo”, respondia um grupo de cristãos em tribunal, numa época em que ser cristão era proibido e, por isso, perigoso, no tempo do império romano.

- “Os primeiros cristãos eram assíduos à união fraterna, à fracção do pão e às orações” (Act 2,42). O domingo, primeiro dia da semana, dia da ressurreição de Jesus, era o dia em que os cristãos se encontravam bem cedo para celebrar a memória de Jesus de Nazaré e a presença de Cristo Ressuscitado. Era dia de festa, de alegria, de comunidade, de fraternidade. Ninguém queria faltar. Depois, veio o longo tempo da cristandade: o entusiasmo passou, perdeu-se o sentido da festa, veio a lei... Era obrigação ir à missa de domingo. Era pecado faltar.

Passaram os tempos da obrigação. Ninguém quer que eles voltem... Mas será que a missa de domingo deixou de ter valor? Domingo sem missa é igual a domingo com missa?

Muitos cristãos, também na imigração, perderam o sentido e a relação com a missa de domingo. É dia para descansar, dormir, almoçar em família, ir para a horta... e poucos são os que planeiam o seu domingo de forma a poder vir à missa. A missa pode ser sempre igual, como os jovens se queixam com alguma razão... mas, para um cristão, é sempre uma interrupção, um momento privilegiado a lembrar aquilo que somos. É dar graças a Deus pela vida e por uma semana que passou e pedir a bênção para mais uma semana de trabalho. É também comunidade que se encontra, Igreja que acontece. A participação em outras actividades da comunidade não substitui a eucaristia dominical, antes para ela conduz. As nossas missas podem ainda melhorar muito em beleza, em participação, em alegria... mas, para isso, é necessário que todos participem e que muitos se empenhem... Um ano inteiro sem missa?! um ano inteiro sem “alimento”?!

jn

## Missa de Domingo:

### o mais importante é encontrar-se com Deus.

No primeiro Livro dos Reis é-nos dada uma imagem de Salomão como alguém que reza e que procura. Ele sabe que não podemos fixar Deus a lugares. Salomão construiu o Templo. E pergunta-se: “Será que Deus vive mesmo na Terra?” E, rezando, interroga: “os céus não te podem conter, quanto mais esta casa que eu construí!” Salomão está convencido disto: Deus quer ser um Deus próximo para nós. Necessitamos desta proximidade. Ao rezar, exprimimos diante de Deus a nossa necessidade d’Ele.

Não é bom sinal que há Igrejas a fechar. Acontece porque muitos abandonam a Igreja e deixaram de vir às celebrações. Há explicações para isso. “Não sinto falta de ninguém quando lá não vou, e ninguém dá pela minha falta, quando não vou”. Se isto é verdade ou não, podemos pôr em causa, mas é bom, e talvez já alguma vez o fizemos, dizer uns aos outros: “Alegro-me de te ver. Alegro-me que estás cá”. Para muitos a missa de domingo marca o ritmo à sua vida. Fazem a experiência que Deus está no meio da sua vida e irradia luz sobre o quotidiano. Deus não está fixo num lugar nem reduzido a uma celebração. O mais importante para cada um é ter ocasião e lugar para se encontrar com Deus.

*Kurt Sohns, Pfr.*

### Somos nós que precisamos da Eucaristia

Será Jesus que precisa que nos lembremos dele ou seremos nós que, sem olhar para o seu percurso, nos tornamos incapazes de encontrar o nosso próprio caminho? Será Cristo que precisa da celebração da Eucaristia ou somos nós? Ele pede-nos uma fidelidade a um ritual ou exige que continuemos, com Ele, o Evangelho da Alegria para os dias de hoje? A missa é um encontro com o passado ou uma fonte de desassossego do nosso presente? Um despertador ou um calmante? Não celebramos a Eucaristia porque ela faça falta a Jesus, mas porque nos é fundamental. Frei Bento Domingues

*no Jornal Público, 11.09.2016*

**Uma semana  
sem  
domingo?!  
Um ano inteiro  
sem missa?!**

**Graças  
a Deus,  
há domingo!**



# à procura da palavra

---

## Ser feliz \*

Posso ter defeitos, viver ansioso  
e ficar irritado algumas vezes,  
mas não esqueço de que minha vida  
é a maior empresa do mundo,  
e posso evitar que ela vá à falência.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver  
apesar de todos os desafios,  
incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas  
e se tornar um autor da própria história.

É atravessar desertos fora de si,  
mas ser capaz de encontrar um oásis  
no recôndito da sua alma.

É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.

É saber falar de si mesmo.

É ter coragem para ouvir um "não".

É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.

Pedras no caminho?  
Guardo todas, um dia vou construir um castelo..."

*(Autor desconhecido)*

*\* Uma boa reflexão para dar graças a Deus pela vida,  
neste tempo de acção de graças pelas colheitas*

# Igreja no mundo



**“Nenhuma sociedade pode dizer-se humana, se perde de vista os seus pobres”**

*“Em conjunto com Deus ouvimos um grito”*, é uma palavra do nosso papa de Evangelii gaudium. É o título da nossa conferência, em que nós os bispos queremos ocupar-nos da pobreza e da exclusão como um desafio para a Igreja e para a Caritas.

Estamos a assistir no nosso país ao que acontece quando as pessoas são manipuladas. O populismo produz des-solidariedade e precisa de bodes expiatórios. Pessoas necessitadas – por mais diversas que elas sejam – são jogadas umas contra as outras.

A solidariedade tem outro fundamento. A solidariedade vê a necessidade própria e a do outro. Vê a dependência pessoal e a dos outros. A solidariedade sabe que todos somos uma criatura de Deus, que a cada um / cada uma Deus ofereceu a vida. Solidariedade bebe de uma fonte que não seca. A misericórdia de Deus vive e jorra nela no meio de nós. Solidariedade significa partilhar algo do seu tempo, da sua atenção, do seu lucro, do seu sucesso, do seu talento, do seu sorriso e da sua ternura – sem factura nem segundas intenções. Simplesmente porque ele existe. Porque ele aí está. Porque está a morrer. Porque é necessitado. Porque tem menos que eu. Porque é refugiado. Porque está velho e se dá conta de que as forças, a competência, a autonomia desaparecem... O direito à vida é um direito fundamental de cada pessoa humana – e como este direito está ameaçado vê-se nas pessoas que estão em fuga de condições desumanas e acabam por encontrá-las aqui... Nenhuma sociedade pode dizer-se humana, se perde de vista os seus pobres ou procura encontrar as acausas da pobreza noutros pobres, fazendo destes bodes expiatórios. É tarefa nossa oferecer as nossas mãos e o nosso coração ao despertar do Reino de Deus.

Cardeal Woelki,  
homilia numa missa durante a Assembleia da Conferência Episcopal, 21.09.2016,





# Portas da misericórdia

7

## **Sede compassivos à maneira de Deus**

Não sendo fácil aceitar a mensagem de Jesus, a gente começava a intuir as exigências do reino de Deus. Se Deus era como aquele pai tão acolhedor e compreensivo com o seu filho perdido, tinha que mudar muito a atitude das famílias e das aldeias para com os jovens rebeldes que não só se perdem a si próprios, mas que põem até em perigo a solidariedade e a honra de todos os vizinhos.

Se Deus se parecia a tal dono da vinha, que o único que queria era só o trabalho para todos, até mesmo para os que tinham ficado sem trabalho, seria preciso acabar com a exploração dos grandes proprietários e com as rivalidades entre os jornaleiros, para ir à procura de uma vida mais solidária e digna para todos. Se Deus, ao mesmo tempo, acolhia e declarava justo um publicano desonesto que se acolhia à sua misericórdia, seria urgente não só rever mas até delinear de uma maneira nova aquela religião que abençoava os observantes e maldizia os pecadores, abrindo entre eles um abismo quase intransponível. Se a misericórdia de Deus podia chegar até um ferido caído na berma do caminho não através dos representantes religiosos de Israel, mas através de uma acção compassiva de um herege samaritano, seria preciso eliminar sectarismos e ódios seculares e começar a olhar com olhos de compaixão e com o coração atento para o sofrimento dos abandonados nas bermas. Sem estas mudanças, nunca reinaria Deus em Israel.

Jesus dizia-o expressamente: "Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso". Para acolher o reino de Deus não era preciso ir para o deserto de Qumran a fundar uma "comunidade santa" nem fechar-se numa observância escrupulosa da lei à maneira dos grupos de fariseus, nem sonhar com levantamentos violentos contra Roma,

como pensavam alguns sectores impacientes, nem incrementar a religião do templo, como queriam os sacerdotes de Jerusalém.

O que era preciso e urgente fazer era dosear a vida de todos com a compaixão, uma compaixão que fosse parecida com a de Deus.

O que era preciso era olhar com olhos de compaixão os filhos perdidos, os excluídos do trabalho, os delinquentes impotentes para refazerem a sua vida, as vítimas caídas nas bermas dos caminhos.

Era urgente implantar a misericórdia nas famílias e nas aldeias, nas grandes propriedades dos latifundiários, no sistema religioso do templo, nas relações entre Israel e os seus inimigos.

Se Jesus contava tantas parábolas era para tentar ajudar a gente a ver na misericórdia o melhor caminho para entrar no reino de Deus.

Talvez que a primeira coisa que houvesse a fazer seria perceber e partilhar a alegria de Deus por uma pessoa que andava perdida e se salvava ou recuperava a sua dignidade.

Jesus queria incutir no coração de todos qualquer coisa que levava muito dentro de si, isto é, que os perdidos pertenciam a Deus, que os procura apaixonadamente e, quando os encontra, a sua alegria não se pode conter.

Todos nos deveríamos alegrar com ele.

*José Antonio Pagola, Jesus, Grafica de Coimbra, p. 143-144*

## AS 14 OBRAS DE MISERICÓRDIA

*Ao longo deste ano da misericórdia, iremos apresentando aqui as 14 obras de misericórdia...*

11  
/  
12

### **XI . CONSOLAR OS TRISTES**

Estar ao lado dos que sofrem e estão tristes, ou doentes, às vezes sem haver palavras, sem ter respostas, é uma questão de solidariedade humana e um dever cristão, um testemunho de amor. Consolar é não deixar só. Consolar é segurar a mão e fazer sentir que alguém está solidário...

### **XII. PERDOAR AS OFENSAS**

“Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido...” – rezamos nós no Pai-Nosso, a oração que Jesus nos ensinou.

Saber perdoar é um dom de Deus. Dar o perdão (uma, duas, três... até setenta vezes sete vezes...) é procurar viver a misericórdia à maneira de Deus...

# Sabores & saberes

## Gelatina de três sabores

1 gelatina de pêssego  
1 gelatina de morango  
1 gelatina de ananás  
3 dl de natas; 100g de açúcar  
Prepare as gelatinas de pêssego e de morango como indica na embalagem, verta para formas, deixe arrefecer e leve ao frio. Prepare a gelatina de ananás deixe-a arrefecer mas sem solidificar.  
Corte a gelatina de morango em pedacinhos, deite-os na forma em cima da gelatina de pêssego e reserve no frio.  
Bata as natas em chantilly espesso adicionando açúcar e batendo sempre. Adicione depois a gelatina de ananás fria e ainda líquida, misture delicadamente, verta também na forma e leve ao frio até tudo ficar bem solidificado.  
Antes de servir, mergulhe o fundo da forma em água quente, desmoldo e sirva decorando a gosto

### LEITORA / LEITOR !

**Tem receitas inventadas por si, ou alteradas ? Quer partilhar com os nossos leitores? Envie-nos a sua receita !! Obrigado!**

## XENOFOBIA E RACISMO SÃO UM PROBLEMA NAS REGIÕES DA ALEMANHA ORIENTAL

O relatório do governo alemão para o dia da reunificação alemã 2016 (03.10.) fala de uma situação preocupante nos chamados “novos estados federados” da Alemanha (as regiões da antiga DDR). A xenofobia naquelas terras manifesta-se por ex. num número crescente de actos de violência contra estrangeiros e refugiados. “Xenofobia, extremismo de direita e intolerância são um grande perigo para o clima social e económico desses estados”, sublinha o relatório. Embora nessas regiões a percentagem de estrangeiros seja a mais baixa de toda a Alemanha, quase insignificante, os grupos e partidos xenofobos são muitos fortes. Ou será precisamente porque a população não tem contacto com estrangeiros?

**A capa a cores da “comunidade cristã” é patrocinada por:**

**Aveirense**, Biebererstr. 76  
Offenbach  
e Hedderheimer Ldstr 24 Frankfurt  
**Portugal Direkt**, Riedhof 1,  
Bad-Vilbel 3 / Massenheim  
**Sound & Light**, Gustav Adolf  
Str. 14 63069 Offenbach

Tiragem deste mês: 400 ex.

# **rir** **faz bem**

## **Farmácia**

Diz o farmacêutico ao paciente

:

- Há mais de 20 anos que vendo destes comprimidos e nunca tive uma única reclamação. Ora isto prova o quê?

Ouve-se uma voz muito sumida:

- Que os mortos não falam

## **Sorte**

Um homem foi à polícia e disse: – Venho apresentar queixa, pois a minha sogra desapareceu.

– Há quanto tempo ela desapareceu?

– Duas semanas – respondeu o genro.

– E só agora é que você diz?

– É que eu custei a acreditar que eu tivesse tanta sorte!

## **Limpeza**

O marido reclama com a esposa:

- Afinal, ainda não limpaste as minhas calças como te pedi!

- Ora essa! Porque é que dizes isso?!

- Porque, num dos bolsos, ainda lá está uma nota de dez euros...

## **Loira**

Uma loira chegou ao hotel e como estava muito calor, abriu a janela. Começaram a entrar mosquitos. Ela então, liga para a recepção e reclama:

- Boa noite, estou com muito calor e como abri a janela entraram vários mosquitos e estão a incomodar-me.

- Se a senhora desligar as luzes, eles irão embora.

Ela assim fez e realmente os mosquitos foram embora.

Passado algum tempo, começaram a entrar vários pirilampos. Então ela voltou a ligar para a recepção para reclamar. E o rececionista perguntou:

- Mas o que foi agora?

- Socorro! Os mosquitos voltaram com lanternas!

Frase do mês

Ideias geniais são aquelas das quais o que mais nos surpreende é que não se nos tenham ocorrido antes.

*Noel Clarasó*

## DIA DE DESCANSO

“ A ligação entre o dia do Senhor e o dia do descanso na sociedade civil tem uma importância e um significado que ultrapassam o horizonte propriamente cristão. De fato, a alternância de trabalho e descanso, inscrita na natureza humana, foi querida pelo próprio Deus, como se deduz da perícopa da criação no livro do Gênesis (cf. 2,2-3; Ex 20,8-11): o repouso é coisa « sagrada », constituindo a condição necessária para o homem se subtrair ao ciclo, por vezes excessivamente absorvente, dos afazeres terrenos e retomar consciência de que tudo é obra de Deus. O poder sobre a criação, que Deus concede ao homem, é tão prodigioso que este corre o risco de esquecer-se que Deus é o Criador, de quem tudo depende. Este reconhecimento é ainda mais urgente na nossa época, porque a ciência e a técnica aumentaram incrivelmente o poder que o homem exerce através do seu trabalho.”

*João Paulo II, Dies Domini (1998), nº 65*

Comunidade Católica de Língua Portuguesa de Offenbach  
Portugiesisch sprechende katholische Gemeinde  
Marienstr. 38 Tel. 069 / 845740  
D- 63069 Offenbach Fax. 069 / 83 83 89 79

E-mail: [offenbach@portugiesische-gemeinde.de](mailto:offenbach@portugiesische-gemeinde.de)  
Homepage: [www.portugiesische-gemeinde.de](http://www.portugiesische-gemeinde.de)  
Facebook: [comunidadecatolica.offenbach](https://www.facebook.com/comunidadecatolica.offenbach)